



ANTT

Estudo observa efeitos da revisão da tarifa teto

A partir da importância do meio de transporte para o valor final dos produtos agrícolas, o Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (Esalq-LOG), da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP), realizou pesquisa com o propósito de criar parecer técnico sobre a revisão da tarifa teto, realizada em setembro pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). "A tarifa teto é instrumento jurídico presente no

contrato de concessão entre a União e as concessionárias ferroviárias, limitando por malha e por produto o valor máximo a ser cobrado pelo serviço de transporte ferroviário. Contratualmente, a tarifa deve ter revisão a cada cinco anos, porém, essa é a primeira vez em que acontece", explica o documento do Esalq-LOG, dos pesquisadores Priscilla Nunes, Samuel Neto, Thiago Pera e Vitor Vencovsky.

A partir de breve histórico, o parecer lembra que, em

2011, houve a divulgação da consulta pública 001/2011, a qual possibilitou a contribuição teórica e técnica dos agentes do setor e da sociedade como um todo a respeito da proposta de revisão das tarifas teto ferroviárias. A partir disso, foram homologadas em 25 de setembro as novas tabelas tarifárias de transporte ferroviário de cargas e, a partir dessa mudança, o parecer técnico da Esalq-LOG fez comparação entre três diferentes tetos tarifários: o antigo, o se-

gundo, divulgado na consulta pública, e o terceiro, que se refere ao novo teto tarifário.

O parecer analisou malhas pelos transportes dos principais produtos do agronegócio: açúcar, álcool, soja, milho e fertilizantes. Foram utilizados como critério algumas rotas dando importância ao volume de fluxo e foi possível notar comportamentos distintos na revisão da tarifa teto tanto em relação aos produtos quanto às malhas.